



## Trabalhos Científicos

**Título:** Paralisia Facial Periférica Idiopática Bilateral: Relato De Caso

**Autores:** GABRIELA DALL AGNOL FARIAS (UNISUL), HANNAH BANG (UNISUL), JAIME LIN (UNISUL)

**Resumo:** A paralisia facial periférica é resultante de uma disfunção do sétimo nervo e é considerada, quando unilateral, a forma mais comum de comprometimento dos nervos cranianos. Entretanto, a ocorrência da paralisia facial bilateral de forma simultânea, correspondente ao acometimento dos dois lados da face em um tempo de até 30 dias, é uma condição muito mais rara, representando até 2 do total de casos. Relato de Caso: Paciente de 16 anos com quadro de paralisia facial bilateral, sem histórico de intercorrências gestacionais ou perinatais e com desenvolvimento neuropsicomotor adequado. Apresentou os sintomas no lado esquerdo cerca de duas semanas depois de um episódio de infecção de vias aéreas superiores, ao acordar, e teve o acometimento da hemiface contralateral após 12 horas. Ao exame físico constatou-se paralisia facial grau IV na escala de House-Brackmann e ausência de febre ou de alterações em outros sistemas. Os exames complementares se apresentaram normais fechando o diagnóstico de paralisia periférica bilateral idiopática. A paciente fez tratamento fisioterápico e após um mês apresentou grande melhora do quadro. Discussão: Segundo dados da literatura, a forma idiopática é a forma mais rara entre as paralisias faciais bilaterais sendo a mais comum a doença de Lyme, porém a paciente não apresentou um padrão epidemiológico compatível com tal patologia. Além disso, não se enquadrou em outros diagnósticos diferenciais mais comuns como Síndrome de Guillain-Barre, tumores de ângulo cerebelo-pontino, sarcoidose e fraturas cranianas traumáticas. A forma idiopática é considerada diagnóstico de exclusão e por isso deve ser cuidadosamente investigada. Conclusão: Dado o exposto, o relato de caso apresentado ressalta a raridade da patologia na sua forma bilateral e idiopática e a importância dos diagnósticos diferenciais para o tratamento correto.